2023

Relatório e Contas

Junho

Eurobic Seleção Top

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível

gestão de ativos
sgoic

United Nations
Global Compact

Classificação
SFDR - Artº 8

ÍNDICE

Relatório de Gestão *2*

Nota Introdutória 3

Síntese da Evolução dos Mercados 4

Principais Eventos 7

Desempenho Fundos Multiativos e PPR 8

Informação relativa à Gestão do Fundo 9

Erros de Valorização 11

Eventos Subsequentes 11

Notas Informativas 12

Balanço *15*

Demonstração de Resultados *18*

Demonstração de Fluxos de caixa *20*

Anexo às demonstrações financeiras *23*

Relatório de Auditoria *29*

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

A constituição do Fundo EuroBic Seleção TOP – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 4 de setembro de 2018, tendo este iniciado a sua atividade no dia 2 de outubro de 2018.

Síntese da Evolução dos Mercados

Após a subida mais rápida e acentuada das taxas diretoras dos bancos centrais das economias desenvolvidas desde o início dos anos 80, as expetativas económicas no arranque do ano para 2023 eram globalmente desfavoráveis. Estas assentavam nos níveis historicamente deprimidos dos principais indicadores de confiança, assim como nos sinais de várias métricas com capacidade indicativa da trajetória futura do ciclo económico.

Na verdade, o contraste entre estas projeções de quebra da atividade económica global em 2023 e o desempenho económico registado ao longo do 1º semestre do ano foi extremo, o que teve por base vários fatores explicativos.

Depois de no verão de 2022 atingirem máximos desde meados de 2014, os preços das matérias-primas retrocederam significativamente desde o 3º trimestre de 2022. O movimento foi liderado pela correção do cabaz energético, com as respetivas cotações a manterem-se surpreendentemente pressionadas ao longo do 1º semestre de 2023. Mais especificamente, a queda superior a 50% do preço do gás natural na Área do Euro entre agosto e o início de dezembro de 2022 e a subsequente desvalorização de quase 80% até junho de 2023 conduziu a matéria-prima à sua cotação mais reduzida desde junho de 2021, isto é, abaixo do patamar verificado antes da guerra na Ucrânia. A correção minimizou o impacto económico nos setores mais intensivos em energia e contribuiu para o retrocesso da inflação no período em análise.

Em segundo lugar, depois de dois anos e meio de políticas pandémicas restritivas e principalmente após a reeleição e reforço da influência de Xi Jinping na liderança do Partido Comunista da China, assistiu-se a uma alteração radical da postura do executivo chinês. A remoção das restrições pandémicas aconteceu de forma muito mais célere do que a esperada, o que garantiu uma recuperação económica muito significativa nos primeiros meses de 2023.

Em terceiro lugar, um conjunto de fatores associados à herança pós-pandémica continuaram a suportar os níveis de atividade económica. Na ótica da despesa, a utilização das poupanças excedentárias acumuladas durante o período pandémico, juntamente com a supressão das taxas de poupança garantiram uma continuidade dos padrões de consumo, mesmo perante quebras significativas dos níveis de rendimento real disponível. Por outro lado, os acréscimos das margens de lucro empresariais, fruto dos elevados níveis de procura e da escassez de oferta permitiram em simultâneo manter os níveis de emprego em máximos históricos e suportar o investimento.

Por fim, na ótica da oferta, depois de atingidos níveis historicamente reduzidos de inventários no final de 2022, a normalização do funcionamento das cadeias de abastecimento contribuiu para a recuperação da atividade económica em alguns setores, com destaque para a indústria e em particular para o setor automóvel.

O enquadramento descrito permitiu uma recuperação progressiva dos índices de confiança e apenas uma estagnação da atividade europeia no 1º trimestre (após -0,1% em cadeia no 4º trimestre de 2022), "beneficiada" pelo contributo positivo das exportações líquidas (queda das importações superior à das exportações) e pela expansão do investimento. Inversamente, o consumo privado voltou a contribuir negativamente para a atividade económica no primeiro trimestre do ano. Apesar da fragilidade da generalidade dos indicadores de confiança/atividade entre abril e junho e da vulnerabilidade da economia alemã, o PIB da Área do Euro cresceu 0,3% no 2º trimestre de 2023.

O nível de atividade económica dos EUA superou igualmente as expetativas, com um crescimento

em cadeia anualizado de 2%, que contou com um contributo decisivo do consumo privado (+4,2%), assim como das exportações líquidas, que mais do que compensaram os contributos negativos das componentes de inventários e de investimento residencial. A expansão em cadeia no 2º trimestre do ano foi de 2,3%.

Entre os principais blocos económicos, o maior destaque foi para a China, que fruto do abandono mais célere da sua política Covid-zero assinalou um crescimento em cadeia de 2,2% no 1º trimestre do ano. Apesar do desempenho mais favorável nesse período, a trajetória da generalidade dos indicadores de confiança e de atividade foi de moderação, o que, aliado à relutância em anunciar estímulos mais significativos e abrangentes, significou um realinhamento de expetativas para um acréscimo inferior à média histórica no 2º trimestre de 2023.

O enquadramento descrito justificou revisões em alta praticamente generalizadas das estimativas de crescimento económico e contribuiu para o perfil de valorização dos ativos de risco. Não obstante, não foi apenas a dinâmica económica que condicionou os mercados financeiros.

O período em análise ficou igualmente marcado pela crise no setor bancário e respetiva falência de três bancos regionais dos EUA, uma situação com ondas de choque na Europa, cuja crise de confiança originou a resolução do Credit Suisse. Apesar da resposta proporcional e célere dos reguladores e em particular da Reserva Federal dos EUA ter minimizado a escalada da crise, as suas implicações são ainda desconhecidas e sobrepõem-se ao impacto das subidas das taxas de juro ocorridas e da deterioração das condições de concessão de crédito já em curso antes destes eventos. O primeiro semestre de 2023 ficou igualmente marcado pela deterioração do clima geopolítico, em particular entre os EUA e a China.

Depois de ter centrado a atenção dos investidores em 2022, a inflação manteve-se algo pressionada à escala global nos primeiros meses de 2023, tendo desde então encetado uma trajetória descendente, fruto da normalização do funcionamento das cadeias de abastecimento e da queda do preço das matérias-primas. No entanto, a dinâmica económica resiliente e a solidez do mercado laboral significaram acréscimos e riscos de maior persistência da inflação no setor dos serviços e mais genericamente da inflação subjacente.

Pese embora a adoção de uma postura menos agressiva pelos principais bancos centrais, pela via de acréscimos de menor proporção das respetivas taxas diretoras, o enviesamento continuou a ser de convergência para a maior restritividade das políticas monetárias dos últimos quarenta anos.

A retórica dos principais bancos centrais evoluiu, ao longo do primeiro semestre de 2023, em linha com a evidência de maior solidez da dinâmica económica e principalmente com o caráter tendencialmente mais persistente da inflação. Deste modo, as expetativas de subidas de taxas diretoras pela Reserva Federal dos EUA, do BCE e do Banco de Inglaterra, entre outros, sofreram acréscimos algo significativos no 1º trimestre.

Embora a crise de confiança no setor bancário dos EUA tenha alterado radicalmente as expetativas de atuação dos principais bancos centrais, estas retomaram a trajetória ascendente desde então, aproximando-se do patamar original à medida que os riscos de recessão no curto-prazo e que os riscos de instabilidade financeira retrocederam.

Apesar das perspetivas de políticas económicas mais restritivas, o desempenho das principais classes de ativos foi amplamente contrastante com o ano de 2022.

As taxas de juro soberanas registaram uma evolução diferenciada ao longo da curva de rendimentos, com acréscimos das taxas reais nas menores maturidades, fruto da continuidade do ciclo de subida de taxas diretoras no curto-prazo, mas quedas das taxas de juro soberanas nas maturidades mais longas, fruto do retrocesso das expetativas inflacionistas de médio/longo-prazo

no caso dos EUA e das taxas reais no caso europeu. As taxas nominais dos EUA e da Alemanha com maturidade a 10 anos evoluíram ao longo do primeiro semestre de 2023 nos níveis mais elevados desde 2010 e 2011, respetivamente. O desempenho da periferia europeia foi globalmente positivo, com estreitamentos de spread face à Alemanha, com destaque para a queda de praticamente 100pb do diferencial de taxas da Grécia, no seguimento do sucesso das políticas económicas implementadas e das perspetivas de subida para rating de investimento. Itália e Portugal estiveram igualmente em destaque pela positiva, com estreitamentos de 64 e 46pb.

Apesar das expetativas de deterioração dos fundamentais empresariais, incluindo o impacto do retrocesso da procura e da subida das taxas de juro no perfil de incumprimentos, assistiu-se também neste capítulo a uma maior resiliência face ao esperado, justificada pelos níveis ainda elevados de procura e pela capacidade de transmissão do acréscimo dos custos para o consumidor final e até uma subida das margens operacionais. Como tal, apesar da evolução algo volátil ao longo do período em análise, os spreads do crédito registaram estreitamentos transversais, quer nos EUA quer na Europa, e mais expressivos nos segmentos de menor qualidade creditícia. A exceção foi o segmento de dívida subordinada de financeiras, fruto do maior prémio de risco exigido no seguimento da crise de confiança no setor.

Ainda no âmbito do rendimento fixo, a propensão para ativos de risco, a estabilização do dólar, de taxas de juro mais baixas e as perspetivas económicas mais construtivas para a China contribuíram positivamente para o desempenho da dívida de mercados emergentes, quer empresarial quer de soberanos, com o subsegmento de dívida em moeda local em plano de destaque no 1º semestre de 2023.

O ambiente descrito provou-se favorável para os mercados acionistas. Os resultados empresariais mais sólidos do que o esperado, as revisões em alta das projeções para os resultados empresariais futuros e principalmente a expansão de múltiplos, reflexo do ambiente de otimismo económico e do sentimento mais positivo dos investidores, estiveram na origem do melhor desempenho da classe. As elevadas expetativas em torno do investimento em "inteligência artificial" contribuíram para as fortes valorizações dos títulos mais expostos a esta temática, assim como de forma mais generalizada para o apetite pelo risco. Por outro lado, a reabertura da economia japonesa, o maior otimismo para o crescimento dos resultados empresariais nesta geografia e principalmente a desvalorização da divisa nipónica contribuíram para a forte valorização dos índices japoneses no 1º semestre do ano.

Nos mercados cambiais, a moeda única europeia manteve a trajetória ascendente, depois de atingidos mínimos plurianuais em agosto de 2022, reflexo do maior otimismo económico e da postura mais proativa do Banco Central Europeu em resposta aos níveis excessivos da inflação na região. Em termos individuais, destaque para a apreciação contra o dólar dos EUA (1,9%), contra as divisas nórdicas (coroas norueguesa e sueca), face ao yuan e ao iene, e para as perdas contra a libra britânica e contra o franco suíço. Em termos agregados, o dólar exibiu uma elevada volatilidade e encerrou o semestre a desvalorizar marginalmente, destacando-se os ganhos contra o iene e contra o yuan. O cabaz representativo das divisas de mercados emergentes desvalorizou 1,6% face ao dólar no 1º semestre de 2023.

A classe de matérias-primas esteve em evidência pela negativa nos primeiros seis meses do ano. Apesar do clima de tensão geopolítica, com expoente máximo na guerra na Ucrânia, o índice representativo da classe desvalorizou cerca de 10%. Não obstante a resiliência macroeconómica à escala global e a reabertura da economia chinesa, as maiores perdedoras foram as subcomponentes respeitantes aos bens energéticos (-22%) e aos metais industriais (-14,5%), com os metais preciosos a destacarem-se pela positiva (+0,5%).

Principais Eventos

CONSTITUIÇÃO DA CATEGORIA R DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO

A 4 de janeiro de 2023 foi constituída a Categoria R para os fundos IMGA Iberia Equities ESG e IMGA Alocação Defensiva.

CONSTITUIÇÃO DA CATEGORIA I PARA O FUNDO IMGA LIQUIDEZ

A 28 de fevereiro de 2023 foi constituída a Categoria I para o fundo IMGA Liquidez.

ATUALIZAÇÕES DOS DOCUMENTOS CONSTITUTIVOS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

A 17 de fevereiro de 2023 foi concluído o processo da 1ª atualização anual dos Prospetos de toda a oferta de fundos de investimento mobiliário da IMGA.

A 9 de março foram alterados os Prospetos dos Fundos de investimento mobiliário, com a inclusão de um anexo com informações relacionadas com a sustentabilidade e no âmbito da transparência dos investimentos sustentáveis na divulgação de informações pré-contratuais, tal como previsto no Regulamento Delegado (EU) 2023/363.

A 15 de maio foi concluída a 2ª atualização anual obrigatória dos documentos constitutivos dos fundos, com a Taxa de Encargos Correntes (TEC) atualizada com referência ao ano de 2022.

PUBLICAÇÃO DOS RELATÓRIOS E CONTAS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

A 28 de abril de 2023 foram publicados no sítio da CMVM os Relatórios e Contas dos fundos IMGA.

NOVOS FUNDOS:

IMGA PME Flex

A 2 de janeiro de 2023 o fundo IMGA PME Flex iniciou a sua atividade, com a constituição da categoria I.

IMGA Financial Bonds 3Y, 2,25%, Série I

O fundo IMGA Financial Bonds 3Y, 2,25%, Série I começou a sua comercialização a 2 de janeiro de 2023, tendo iniciado atividade a 1 de fevereiro, com a constituição da Categoria A.

IMGA Financial Bonds 3,5 Y

O fundo IMGA Financial Bonds 3,5Y começou a sua comercialização a 20 de março de 2023, tendo iniciado atividade a 1 de junho, com a constituição da Categoria A.

IMGA Obrigações Globais Euro 2024 – 1ª Série

A 29 de junho de 2023 foi autorizada a constituição do fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2024 – 1ª Série.

INFORMAÇÕES RELACIONADAS COM A SUSTENTABILIDADE

No primeiro trimestre de 2023 foram publicadas atualizações no website da Sociedade Gestora relativas à Política de Sustentabilidade adotada e ao documento "Informações Relacionadas com Sustentabilidade", com a inclusão de um ponto sobre diligência devida e uma síntese da política de envolvimento.

A 30 de junho foi igualmente publicada a "Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade", relativa ao ano 2022.

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Em Portugal, os fundos Multiativos e PPR registaram um ligeiro aumento nos ativos sob gestão nos primeiros seis meses de 2023, o que foi em grande medida influenciado pelo efeito de mercado. O incremento das taxas de juro e a performance positiva dos principais índices acionistas conseguiram sobrepor-se aos resgates registados nesta categoria de fundos. Os investidores, na sua generalidade, optaram por resgatar parcialmente as suas carteiras não obstante a evolução positiva, mês após mês, nas performances dos fundos.

No final de junho de 2023, as rendibilidades a um ano, na categoria dos Multiativos e PPR, variavam entre os -1% e os 5,5%, conforme o grau de risco implícito dos fundos. Esta categoria de fundos representa aproximadamente 40% dos ativos sob gestão na IMGA.

No final do primeiro semestre o total de ativos sob gestão da IMGA em fundos Multiativos representava 28,6% (€1.111M) do total dos seus ativos sob gestão, peso que aumenta para os 41,6% (€1.617M) se adicionados os montantes da categoria PPR - fundos com vantagens fiscais de longo prazo para o participante. A importância desta categoria de poupança a médio e longo prazo – PPR - tem vindo a aumentar, conquistando a preferência dos portugueses como uma excelente alternativa de investimento.

FUNDOS MULTIATIVOS E PPR	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe
IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT A	0,05%	5,94%	4	-2,56%	4,47%	3	-1,31%	5,07%	3
IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT R	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IMGA FLEXÍVEL CAT A	0,76%	6,00%	4	-1,36%	5,87%	4	-0,96%	6,77%	4
IMGA FLEXIVEL CAT R	0,74%	6,01%	4	-	-	-	-	-	-
IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT A	1,61%	6,80%	4	-0,82%	5,94%	4	-0,79%	6,87%	4
IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT R	1,61%	6,81%	4	-	-	-	-	-	-
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT A	2,21%	7,73%	4	1,92%	7,12%	4	0,52%	9,21%	4
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT R	2,20%	7,74%	4	-	-	-	-	-	-
IMGA ALOCAÇÃO DINÂMICA CAT A	5,53%	10,58%	5	4,78%	10,17%	5	2,05%	13,53%	5
IMGA ALOCAÇÃO DINÂMICA CAT R	5,48%	10,61%	5	-	-	-	-	-	-
EUROBIC SELEÇÃO TOP	0,10%	3,47%	3	-0,79%	3,28%	3	-	-	3
IMGA POUPANÇA PPR CAT A	1,57%	6,80%	4	-1,12%	5,93%	4	-0,96%	6,89%	4
IMGA POUPANÇA PPR CAT R	1,51%	6,82%	4	-	-	-	-	-	-
IMGA INVESTIMENTO PPR CAT A	1,98%	7,70%	4	1,39%	7,15%	4	0,24%	9,23%	4
IMGA INVESTIMENTO PPR CAT R	1,64%	7,73%	4	-	-	-	-	-	-
EUROBIC PPR/OICVM Ciclo Vida -34	2,12%	7,28%	4	1,75%	7,00%	4	-	-	4
EUROBIC PPR/OICVM Ciclo Vida -35-44	2,06%	6,86%	4	1,60%	6,48%	4	-	-	4
EUROBIC PPR/OICVM Ciclo Vida -45-54	0,50%	5,58%	4	-0,24%	4,93%	3	-	-	3
EUROBIC PPR/OICVM Ciclo Vida +55	-0,97%	4,71%	3	-2,01%	3,79%	3	-	-	3

A Categoria R do Fundo IMGA Alocação Defensiva, constituiu-se em janeiro de 2023 pelo que não tem rendibilidade a 1 ano.
Fonte: IMGA a 30 de junho de 2023

Informação relativa à Gestão do Fundo

O primeiro semestre de 2023 foi marcado por surpresas positivas ao nível do crescimento económico global e pelo abrandamento da inflação. A economia mostrou-se mais resiliente do que o antecipado, tendo beneficiado de vários fatores, entre os quais se destaca o impacto positivo das poupanças na pandemia, um inverno mais ameno do que o esperado, a queda dos preços das matérias-primas e as medidas fiscais de combate à inflação.

Em contraciclo esteve a economia chinesa que, mesmo abandonando a política de Covid-Zero, teve uma reabertura que não decorreu de uma forma tão exuberante como esperavam as autoridades chinesas, com a economia a perder *momentum* no segundo trimestre do ano. Os grandes desafios da segunda maior economia continuam a ser o imobiliário, assim como o desemprego jovem e a menor força das exportações.

Nas restantes geografias, a inflação tem vindo a abrandar, mas continua a níveis preocupantes para os bancos centrais, principalmente se tivermos em consideração a resiliência da inflação subjacente. Este enquadramento tem levado a maior parte dos bancos centrais dos países desenvolvidos a tornar a sua política monetária mais restritiva, aumentando as taxas de juro diretoras. Este movimento deverá atingir o seu pico na segunda metade de 2023, sendo que a expetativa de assistirmos a cortes de taxas de juro, ainda este ano, é cada vez mais diminuta, já que mesmo os bancos centrais que pausaram, como o caso da Austrália e Canadá, já voltaram a subir taxas diretoras.

Destaque também para a minicrise bancária que se viveu em março, com a resolução de alguns bancos regionais nos EUA e do Credit Suisse na Europa. Nos EUA, os bancos envolvidos tinham modelos de negócios muito específicos, relacionados com criptomoedas e com fundos de *private equity*, e estavam sujeitos a regras regulamentares menos exigentes, enquanto na Europa os problemas do Credit Suisse já eram conhecidos há vários anos e se trabalhava já numa solução. Estas particularidades não deixaram, no entanto, de afetar o sentimento dos investidores, mas a rápida atuação das autoridades solucionou um potencial contágio. Na resolução do Credit Suisse, as AT1s foram chamadas a suportar as perdas de uma forma mais penalizadora do que as ações, o que acabou por afetar negativamente o segmento.

Outro tema em destaque foi o teto da divida governamental nos EUA, cujas negociações entre republicanos e democratas acabaram por suspender temporariamente, mais precisamente até janeiro de 2025, mas sem evitar que a Fitch tenha colocado o rating dos EUA em vigilância negativa. A nível geopolítico, destaque para a continuação da guerra na Ucrânia, onde uma solução parece ainda longe de ser encontrada, e para a deterioração das relações entre a China e os EUA, depois de novas restrições às exportações e de um balão espião chinês ter sido detetado e abatido sobre o território norte-americano.

Neste contexto, as taxas de juro a 10 anos na Alemanha diminuíram 18 pontos base (pb) para 2,4%, tendo os spreads da periferia estreitado de forma significativa. Nos EUA, o movimento foi menos significativo, com uma queda da taxa de juro a 10 anos de 4pb para os 3,8%, tendo a taxa real aumentado 3pb para 1,6%. Estes movimentos traduziram-se em ganhos para os índices governamentais, tendo o europeu valorizado 2,5%.

Ao nível dos spreads de crédito assistiu-se a um estreitamento dos mesmos, sendo que os de *investment grade* e os de divida de mercados emergentes estreitaram ligeiramente, enquanto os de *high yield* estreitaram significativamente. Os mercados acionistas tiveram um semestre

bastante positivo com rendibilidades em euros acima de 10% na Europa, EUA e Japão. O grande destaque foram os índices tecnológicos, impulsionados por todo o entusiasmo que rodeia a inteligência artificial.

A performance do fundo EuroBic Seleção TOP beneficiou do sentimento de adesão ao risco e o grosso do retorno semestral veio precisamente da exposição aos mercados acionistas.

A exposição a fundos de retorno absoluto, o segmento mais relevante da carteira e com limite nos 75%, teve um contributo modesto para a performance, com forte dispersão de retornos entre as diferentes estratégias. Enquanto as estratégias Long Short Equity e Volatility apresentaram o contributo positivo mais significativo, as estratégias Global Macro, Global Merger e Contrarian foram responsáveis pelas perdas mais relevantes. Já a componente de alocação tática, que representa cerca de 20% do Fundo, com exposição a ativos de risco superior, nomeadamente dívida *corporate high yield*, dívida de mercados emergentes e ações, foi o principal promotor de performance no semestre.

Ao longo dos primeiros seis meses de 2023 não se registaram alterações significativas dentro da componente tática, destacando-se apenas a adição, já no segundo trimestre, de exposição a governos europeus e treasuries norte-americanos, que foi financiada por uma redução modesta de exposição a ações, um movimento defensivo que os desafios da segunda metade do ano recomendam. Já no importante segmento de fundos de retorno absoluto, procedeu-se a um extensivo rebalanceamento de posições, procurando, desta forma, ter um perfil que devolva retornos mais consistentes, sem perder as características diversificadoras deste segmento.

O fundo EuroBic Seleção TOP encerrou o primeiro semestre de 2023 com um valor líquido global de €5,2M, um ligeiro decréscimo de 0,6% face aos valores registados no final de 2022, apresentando rendibilidades a 1 ano de 0,1% e efetiva a 6 meses de 1,1%.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.

Erros de Valorização

Até 30 de junho de 2023 não se registaram erros no processo de valorização das unidades de participação do Organismo de Investimento Coletivo.

Eventos Subsequentes

A 3 de julho de 2023 foi iniciada a comercialização do fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2024 – 1ª Série.

A 19 de julho de 2023, na sequência do envio para a Comisión Nacional del Mercado de Valores (CNMV), da notificação para comercialização, numa base transfronteiriça, do fundo IMGA Ações Portugal, foi rececionado o Ofício da CMVM a informar do registo desse Fundo no mercado espanhol.

Notas Informativas

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível

EuroBic Seleção Top

Elementos Identificativos

Tipo de Fundo: Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível
Data de Constituição: 04 de setembro de 2018
Sociedade Gestora: IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.
Banco Depositário: Banco BIC Português, S.A.
Valor da Carteira em 30 de junho de 2023: 5 227 M Euros

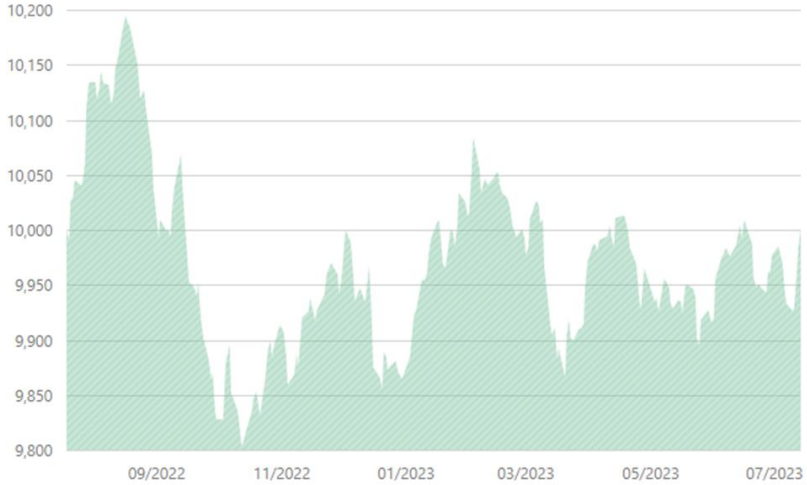
EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2019	2020	2021	2022	jun/23
Rendibilidade	-0,3%	1,1%	-0,5%	-6,3%	0,1%
Risco (nível)	2	4	3	3	3

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O Fundo tem como objetivo proporcionar aos participantes um nível de rentabilidade a médio prazo com um prémio de 2,5% face aos instrumentos de mercado monetário, através do investimento em pelo menos 70% do seu valor líquido global em unidades de participação de fundos de investimento. Os Fundos serão preferencialmente fundos com objetivos de retorno absoluto, isto é, fundos cujo objetivo de investimento é o de obtenção de resultados positivos independente da direção dos mercados. Devido ao uso de estratégias de investimento diferenciadas e o propósito de criação de alpha, estes fundos apresentam habitualmente uma baixa correlação com os mercados tradicionais de ações ou de obrigações.
No entanto, sendo um Fundo Flexível, e dependendo das condições de mercado vigentes a cada momento, poder-se-á optar por investir em fundos de investimento com outras características.
O Fundo tem ainda como objetivo adicional a alocação a uma componente tática da carteira de forma a otimizar o binómio de risco/retorno, até um máximo de 20%, nos seguintes instrumentos:
I. Unidades de participação de fundos admitidos à negociação como ETFs (Exchange Traded Funds) e/ou ETCs (Exchange Traded Commodities);
II. Instrumentos do mercado monetário e depósitos bancários à ordem e a prazo não superior a 12 meses.
A entidade responsável pela gestão escolherá, a cada momento, os fundos de investimento que melhor potenciam os objetivos de rendibilidade e limites de risco do fundo.
O Fundo não estará restringido a nenhuma região, classe de ativo ou estratégia específica, prosseguindo uma alocação global e diversificada.
Os fundos nos quais este FUNDO investe têm um nível máximo de comissão de gestão de 2,25%.
O Fundo poderá estar exposto ao risco cambial até ao limite máximo de 45% do seu valor global.

EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES



As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência. Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos. O regime fiscal dos fundos de investimento foi alterado a partir de 01 de julho de 2015 pelo que os valores das unidades de participação divulgados até 30 de junho de 2015 são deduzidos da fiscalidade então suportada pelo fundo mas não têm em consideração o imposto que seja eventualmente devido pelos Participantes relativamente aos rendimentos auferidos no período após essa data. O nível de risco do Fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

	31.12.2019	31.12.2020	31.12.2021	31.12.2022	30.06.2023
Nº UP's em circulação	549 665,1340	541 386,6362	554 544,1831	561 235,7663	551 871,3885
Valor Unitário UP (Euros)	9,9342	10,0389	9,9899	9,3597	9,4709

CUSTOS E COMISSÕES

Unidades: milhares €

		jun/23		2022		2021		2020	
Mercado	**Região**	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões
Mercado Nacional	Portugal	**450**	**0,1**	**0**	**0,7**	**0**	**0,8**	**0**	**0,0**
Mercados União Europeia	França	423		458		259		457	
	Luxemburgo	3 766		3 979		4 372		4 548	
	Irlanda	358		400		221		253	
	sub-total	**4 547**	**0,0**	**4 838**	**0,0**	**4 852**	**0,0**	**5 259**	**0,8**
Outros Mercados									
	EUA	143		105		372			
	Reino Unido								
	sub-total	**143**	**0,0**	**105**	**0,0**	**372**	**0,0**	**0**	**0,1**
	Total	**5 140**	**0,1**	**4 943**	**0,7**	**5 224**	**0,8**	**5 259**	**0,9**

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

	30.06.2023
Valores mobiliários	4 690 039
Saldos bancários	517 223
Outros ativos	37 913
Total dos ativos	5 245 174
Passivos	18 465
Valor Líquido de Inventario	5 226 709

TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO	4 605 783	160 039	75 783	4 690 039	-	4 690 039	100%
TOTAL	**4 605 783**	**160 039**	**75 783**	**4 690 039**	**-**	**4 690 039**	**100%**

INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em Euro)

Rendimentos	
Rendimento do investimento	5 524
Outros rendimentos	1 709
As mais-valias de investimentos	157 712
Custos	
Custos de gestão	(26 087)
Custos de depósito	(3 913)
Outros encargos, taxas e impostos	(5 484)
As menos-valias de investimentos	(66 496)
Custos de negociação	(582)
Lucro líquido	**62 384**
Lucros distribuídos	**-**
Aumento ou diminuição da conta de capital	
Subscrições	400
Resgates	(89 045)

VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

(Valores em Euro)

	EUROBIC SELEÇÃO TOP	
	Valor Líquido Global do Fundo	**Valor Unitário da UP**
31.12.2021	5 539 827,60	9,9899
31.12.2022	5 252 970,24	9,3597
30.06.2023	5 226 709,31	9,4709

OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Não foram realizadas operações de compra e venda de instrumentos financeiros derivados no decorrer do exercício de 2023.

Balanço

Referente ao período findo em 30 de junho de 2023

(valores em Euro) **BALANÇOS EM 30 DE JUNHO DE 2023 E 31 DE DEZEMBRO DE 2022**

ATIVO

Código	Designação	30-06-2023 Bruto	30-06-2023 Mv	30-06-2023 mv/P	30-06-2023 Líquido	31-12-2022 Líquido
	Outros Ativos					
32	Ativos Fixos Tangíveis das SIM					
33	Ativos Intangíveis das SIM					
	Total de Outros Ativos das SIM					
	Carteira de Títulos					
21	Obrigações					
22	Ações					
23	Outros Títulos de Capital					
24	Unidades de Participação	4 605 783	160 039	(75 783)	4 690 039	4 942 683
25	Direitos					
26	Outros Instrumentos da Dívida					
	Total da Carteira de Títulos	4 605 783	160 039	(75 783)	4 690 039	4 942 683
	Outros Ativos					
31	Outros ativos					
	Total de Outros Ativos					
	Terceiros					
411+…+418	Contas de Devedores	36 204			36 204	
	Total dos Valores a Receber	36 204			36 204	
	Disponibilidades					
11	Caixa					
12	Depósitos à Ordem	67 223			67 223	338 418
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso	450 000			450 000	
14	Certificados de Depósito					
18	Outros Meios Monetários					
	Total das Disponibilidades	517 223			517 223	338 418
	Acréscimos e diferimentos					
51	Acréscimos de Proveitos	1 709			1 709	
52	Despesas com Custo Diferido					
53	Outros acréscimos e diferimentos					
59	Contas transitórias ativas					
	Total do Acréscimos e Diferimentos Ativos	1 709			1 709	
	TOTAL DO ATIVO	5 160 919	160 039	(75 783)	5 245 174	5 281 101
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação				551 871	561 236

PASSIVO

Código	Designação	Períodos 30-06-2023	Períodos 31-12-2022
	Capital do OIC		
61	Unidades de Participação	5 518 721	5 612 365
62	Variações Patrimoniais	29 365	24 366
64	Resultados Transitados	(383 760)	(28 454)
65	Resultados Distribuídos		
67	Dividendos Antecipados das SIM		
66	Resultados Líquidos do Período	62 384	(355 306)
	Total do Capital do OIC	5 226 709	5 252 970
	Provisões Acumuladas		
481	Provisões para Encargos		
	Total das Provisões Acumuladas		
	Terceiros		
421	Resgates a Pagar a Participantes		
422	Rendimentos a Pagar a Participantes		
423	Comissões a Pagar	15 679	25 318
424+…+429	Outras contas de Credores	652	660
43+12	Empréstimos Obtidos		
44	Pessoal		
46	Acionistas		
	Total dos Valores a Pagar	16 331	25 978
	Acréscimos e diferimentos		
55	Acréscimos de Custos	2 134	2 153
56	Receitas com Proveito Diferido		
58	Outros Acréscimos e Diferimentos		
59	Contas transitórias passivas		
	Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos	2 134	2 153
	TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO	5 245 174	5 281 101
	Valor Unitário da Unidade Participação	9.4709	9.3597

(valores em Euro) EXTRAPATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2023 E 31 DE DEZEMBRO DE 2022

DIREITOS SOBRE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos 30-06-2023	Períodos 31-12-2022
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	Total		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	Total		
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	Total		
	Compromissos de Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	Total		
	TOTAL DOS DIREITOS		
99	*CONTAS DE CONTRAPARTIDA*		

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos 30-06-2023	Períodos 31-12-2022
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	Total		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	Total		
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	Total		
	Compromissos Com Terceiros		
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	Total		
	TOTAL DAS RESPONSABILIDADES		
99	*CONTAS DE CONTRAPARTIDA*		

Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 30 de junho de 2023

(valores em Euro) **DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EM 30 DE JUNHO DE 2023 E 30 DE JUNHO DE 2022**

CUSTOS E PERDAS

Código	Designação	Períodos 30-06-2023	Períodos 30-06-2022
	Custos e Perdas Correntes		
	Juros e Custos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes		
719	De Operações Extrapatrimoniais		
	Comissões e Taxas		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	582	1 067
724+…+728	Outras Operações Correntes	30 674	32 054
729	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	66 376	304 553
731+738	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	120	
	Impostos		
7411+7421	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e	154	
7412+7422	Impostos Indirectos	2 522	2 666
7418+7428	Outros impostos		
	Provisões do Exercício		
751	Provisões para Encargos		
77	Outros Custos e Perdas Correntes	2 134	2 152
	Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)	102 562	342 492
79	Outros custos e perdas das SIM		
	Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)		
	Custos e Perdas Eventuais		
781	Valores Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias		
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores		
788	Outras Custos e Perdas Eventuais		
	Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)		
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício		
66	**Resultado Líquido do Período (se>0)**	62 384	
	TOTAL	164 946	342 492
(8*1/2/3)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	96 279	(261 548)
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	(120)	62
B-A	Resultados Correntes	62 384	(298 357)

PROVEITOS E GANHOS

Código	Designação	Períodos 30-06-2023	Períodos 30-06-2022
	Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Proveitos Equiparados		
812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos		
811+814+827+818	De Operações Correntes	1 709	
819	De Operações Extrapatrimoniais		
	Rendimento de Títulos		
822+…+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	5 524	5 361
829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Ganhos em Operações Financeiras		
832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	157 712	38 712
831+838	Outras Operações Correntes		
839	Em Operações Extrapatrimoniais		62
	Reposição e Anulação de Provisões		
851	Provisões para Encargos		
87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0	0
	Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)	164 946	44 135
89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)		
	Proveitos e Ganhos Eventuais		
881	Recuperação de Incobráveis		
882	Ganhos Extraordinários		
883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais		
	Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)		
66	**Resultado Líquido do Período (se<0)**		298 357
	TOTAL	164 946	342 492
F - E	Resultados Eventuais		
B+F-A-E+74	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	62 538	(298 357)
B+D-A-C	Resultados Líquidos do Período	62 384	(298 357)

Demonstração de Fluxos de caixa

Referente ao período findo em 30 de junho de 2023

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-jun-23		30-jun-22	
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC				
RECEBIMENTOS:		400		150 400
Subscrição de unidades de participação	400		150 400	
...				
PAGAMENTOS:		89 045		16 539
Resgates de unidades de participação	89 045		16 539	
Rendimentos pagos aos participantes				
...				
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		(88 645)		133 861
OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ativos				
RECEBIMENTOS:		1 608 002		1 223 681
Venda de títulos e outros ativos				
Reembolso de títulos e outros ativos				
Resgates de unidades de participação noutros OIC	1 602 478		1 218 320	
Rendimento de títulos e outros ativos	5 524		5 361	
Vendas de títulos e outros ativos com acordo de recompra				
Juros e proveitos similares recebidos				
...				
Outros recebimentos relacionados com a carteira				
PAGAMENTOS:		1 295 597		1 264 985
Compra de títulos e outros ativos				
Subscrições de títulos				
Subscrições de unidades de participação noutros OIC	1 294 882		1 263 962	
Comissões de bolsa suportadas				
Vendas de títulos com acordo de recompra				
Juros e custos similares pagos				
Comissões de corretagem	104		673	
Outras taxas e comissões	7		54	
...				
Outros pagamentos relacionados com a carteira	605		296	
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos		312 405		(41 305)
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS				
RECEBIMENTOS:		0		0
Juros e proveitos similares recebidos				
Operações cambiais				
Operações de taxa de juro				
Operações sobre cotações				
Margem inicial em contratos de futuros e opções				
Comissões em contratos de opções				
Outras comissões				
....				
Outros recebimentos de operações a prazo e de divisas				
PAGAMENTOS:		2 153		0
Juros e custos similares pagos				
Operações cambiais				
Operações de taxa de juro				
Operações sobre cotações				
Margem inicial em contratos de futuros e opções				
Comissões em contratos de opções				
....				
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	2 153		0	
Fluxo das operações a prazo e de divisas		(2 153)		0

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-jun-23		30-jun-22	
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE				
RECEBIMENTOS:		0		0
Cobranças de crédito vencido				
Compras com acordo de revenda				
Juros de depósitos bancários	0		0	
Juros de certificados de depósito				
Contração de empréstimos				
Comissões em operações de empréstimo de títulos				
....				
Outros recebimentos correntes				
PAGAMENTOS:		42 803		25 845
Despesas com crédito vencido				
Compras com acordo de revenda				
Juros devedores de depósitos bancários				
Comissão de gestão	34 502		21 607	
Comissão de depósito	6 238		2 177	
Taxa de supervisão	738		638	
Impostos e taxas	1 326		1 424	
Reembolso de empréstimos				
....				
Outros pagamentos correntes	0		0	
Fluxo das operações de gestão corrente		(42 803)		(25 845)
OPERAÇÕES EVENTUAIS				
RECEBIMENTOS:		0		0
Ganhos extraordinários				
Ganhos imputáveis a períodos anteriores				
Recuperação de incobráveis				
....				
Outros recebimentos de operações eventuais	0		0	
PAGAMENTOS:		0		0
Perdas extraordinárias				
Perdas imputáveis a períodos anteriores				
....				
Outros pagamentos de operações eventuais				
Fluxo das operações eventuais		0		0
SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)		**178 805**		**66 711**
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)		**338 418**		**335 111**
DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)		**517 223**		**401 822**

Anexo às demonstrações financeiras

Referente ao período findo em 30 de junho de 2023

INTRODUÇÃO

A constituição do fundo EuroBic Seleção Top – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 04 de setembro de 2018.

O Fundo EuroBic Seleção Top - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto iniciou a sua atividade no dia 2 de outubro de 2018, registando por isso menos de 3 meses de atividade no final do ano.

É um Organismo de Investimento Coletivo, constituído por tempo indeterminado. O fundo investe numa perspetiva global, selecionando unidades de participação de Organismos de Investimento Coletivo, incluindo fundos de investimento admitidos à cotação em mercados regulamentados.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco BIC Português, S.A.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.

1. CAPITAL DO OIC

O património do fundo é representado por partes de conteúdo idêntico, sem valor nominal, que se designam unidades de participação, as quais conferem direitos idênticos aos seus detentores.

O valor da unidade de participação, para efeitos de constituição do OIC, é de dez euros.

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

O valor da unidade de participação para efeitos de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

Durante o período findo em 30 de junho de 2023, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	31-12-2022	Subscrições	Resgates	Outros	Resultados do Exercício	30-06-2023
Valor base	5 612 365	422	(94 065)			5 518 721
Diferença p/Valor Base	24 366	(22)	5 021			29 365
Resultados acumulados	(28 454)			(355 306)		(383 760)
Resultados do período	(355 306)			355 306	62 384	62 384
SOMA	5 252 970	400	(89 045)	-	62 384	5 226 709
Nº de Unidades participação	561 236	42	(9 407)			551 871
Valor Unidade participação	9.3597	9.4879	9.4663			9.4709

Em 30 de junho de 2023 não existiam unidades de participação com pedidos de resgate em curso.

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2023	30-06-23	9.4709	5 226 709	551 871
	31-03-23	9.4654	5 223 402	551 846
Ano 2022	31-12-22	9.3597	5 252 970	561 236
	30-09-22	9.3297	5 236 271	561 252
	30-06-22	9.4615	5 375 331	568 132
	31-03-22	9.8459	5 546 855	563 368
Ano 2021	31-12-21	9.9899	5 539 828	554 544
	30-09-21	10.0329	5 643 784	562 532
	30-06-21	10.0967	5 538 239	548 522
	31-03-21	10.1187	5 412 884	534 941

Em 30 de junho de 2023, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes
UPs ≥ 25%	1
10% ≤ UPs < 25%	-
5% ≤ UPs < 10%	-
2% ≤ UPs < 5%	-
0.5% ≤ UPs < 2%	3
UPs < 0.5%	43
TOTAL	47

3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 30 de junho de 2023, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO						
OIC domiciliados Estado membro UE						
AB SICAV I - Select Absolute Alpha Portfolio (1)	408 434	43 656	-	452 090	-	452 090
Amundi Funds - Multi-Strategy Growth	359 549	-	(27 102)	332 448	-	332 448
Amundi MSCI Europe ESG Broad ETF	312 335	24 377	-	336 713	-	336 713
Assenagon Alpha Volatility I	410 019	4 495	-	414 515	-	414 515
BlackRock Strategic Funds-Americas Diversified Equity Absolute Return	493 288	10 164	-	503 452	-	503 452
Carmignac Portfolio- Long-Short European Equities	436 766	-	(5 125)	431 641	-	431 641
GAMCO International SICAV - Merger Arbitrage - I	459 043	44 115	-	503 158	-	503 158
Goldman Sachs Absolute Retunr Tracker	135 399	-	(3 536)	131 863	-	131 863
Henderson Gart -UK AB RE-IEAH	401 253	14 353	-	415 606	-	415 606
Lemanik SICAV-GLOB STR-I EUR	57 936	-	(6 736)	51 200	-	51 200
LFP - La Francaise Sub Debt C EUR ACC	95 374	-	(8 962)	86 412	-	86 412
Natixis International Funds Lux I-Loomis Sayles Sh	59 069	-	(5 719)	53 349	-	53 349
Parvest Euro Gov Bond - I (SICAV)	36 394	330	-	36 724	-	36 724
Pictet TR - AGORA-I EUR	250 536	4 540	-	255 076	-	255 076
Robecco FLex-O-Rent-I-E	186 837	-	(2 350)	184 487	-	184 487
T.Rowe Price-US Aggreg. Bond (IH)	36 512	-	(69)	36 443	-	36 443
Vanguard S&P 500 UCITS ETF	343 927	14 009	-	357 935	-	357 935
	4 482 673	160 039	(59 599)	4 583 113	-	4 583 113
OIC domiciliados E. não membro UE						
SPDR Euro High Yield	123 110	-	(16 184)	106 926	-	106 926
	123 110	-	(16 184)	106 926	-	106 926
TOTAL	**4 605 783**	**160 039**	**(75 783)**	**4 690 039**	**-**	**4 690 039**

4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica "Juros e proveitos equiparados".

Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.

b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.

c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.

d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.

e) O valor das unidades de participação será calculado com base no último valor divulgado e/ou conhecido no momento de referência.

f) O valor das unidades de participação admitidas à negociação em mercado será avaliado com base no último preço de mercado disponível no momento de referência. Não existindo ou não sendo representativo, utilizar-se-á o último valor conhecido e/ou divulgado pela respetiva sociedade gestora, ou, na impossibilidade da sua obtenção, aplicar-se-á o disposto na alínea j).

g) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a

mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.

h) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:

   a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.

i) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.

j) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:

   a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;

   b. Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.

k) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.

l) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.

Impostos

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os Fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0125%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo Fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.

11. EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL

Em 30 de junho de 2023, as posições cambiais mantidas pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(valores em Euro)

Moedas	À Vista	A Prazo					Posição Global
		Forward	Futuros	Swaps	Opções	Total a prazo	
USD	473 686	-	-	-	-	-	473 686
Contravalor Euro	435 934	-	-	-	-	-	435 934

13. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

Em 30 de junho de 2023, a exposição ao risco de cotações pode resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

Ações e Valores Similares	Montante	Extra-Patrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
UP´s	4 690 039	-	-	4 690 039

15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 30 de junho de 2023 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	27 131	0,52%
Comissão de Depósito	4 070	0,08%
Taxa de Supervisão	600	0,01%
Custos de Auditoria	2 134	0,04%
Encargos outros OIC	21 268	0,40%
Imposto de selo sobre o valor do OIC	1 313	0,02%
Outros Custos Correntes	544	0,01%
TOTAL	57 060	
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES	1,09%	

(1) Média relativa ao período de referência

A apresentação da Nota 15 das Notas Anexas às demonstrações financeiras, foi, a partir do período corrente, alterada por forma a detalhar os custos incorridos pelo OIC de acordo com a apresentação efetuada no respetivo prospeto (apresentando assim maior detalhe face ao exigido pelo Regulamento nº 16/2003).

Relatório de Auditoria

mazars

Relatório de Auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do EuroBic Seleção TOP – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível (o "OIC") gerido pela IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. ("Entidade Gestora"), que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2023 (que evidencia um total de 5 245 174 euros e um total de capital do OIC de 5 226 709 euros, incluindo um resultado líquido de 62 384 euros), a Demonstração dos resultados e a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de 6 meses findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do EuroBic Seleção TOP – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível, gerido pela IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 30 de junho de 2023 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de 6 meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo Órgão de Gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo Órgão de Gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém,

acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade Gestora descontinue as atividades do OIC;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 29 de agosto de 2023

Pedro Miguel Pires de Jesus

Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º 1930 e registado na CMVM com n.º 20190019)